

*Um resumo do que nossa equipe de Investimentos destaca como mais relevante no período.*



## Mercado Interno (Brasil)

- **Inflação e Política Monetária**

Janeiro começou com inflação moderada. O IPCA registrou alta de 0,33% no mês, mantendo o comportamento observado no fim de 2025 e levando a taxa acumulada em 12 meses para 4,44%. O cenário confirmou o processo de desinflação gradual, embora ainda acima da meta do Banco Central. Em paralelo, o mercado reduziu sua projeção de inflação para 2026 para 3,97%, reforçando expectativas de desaceleração dos preços no ano.

A política monetária permaneceu restritiva, com Selic em 15% ao ano, refletindo a postura cautelosa devido às incertezas fiscais e às pressões inflacionárias remanescentes. Todavia, na ata da última reunião do COPOM, há sinais de que os cortes de juros serão iniciados em março.

- **Atividade Econômica**

O mês de janeiro foi marcado por expectativas de crescimento moderado. O Ministério da Fazenda projetou expansão de 2,3% do PIB para 2026, praticamente estável diante das estimativas para 2025, destacando compensação entre desaceleração agropecuária e avanço da indústria e dos serviços. Já o mercado financeiro via um ritmo menor, com crescimento próximo de 1,8% em 2026, influenciado pelos juros elevados e pelo consumo mais contido.

- **Câmbio**

O câmbio apresentou estabilidade relativa no início de 2026, acompanhando a percepção de risco moderado e da política monetária ainda apertada. As projeções do mercado para o ano indicam dólar

na faixa de R\$ 5,40 a R\$ 5,50, movimentando-se pouco diante da combinação de inflação em desaceleração e incerteza fiscal persistente.

- **Fiscal e Política**

O ambiente fiscal seguiu no centro das atenções em janeiro. Especialistas destacaram tensão crescente entre políticas fiscais expansionistas, especialmente estímulos ao consumo, renúncias tributárias e aumento de gastos sociais, além do objetivo do Banco Central de conter a inflação. Essa divergência foi apontada como fator de risco para a ancoragem das expectativas inflacionárias ao longo do ano.

## **Mercado Externo**

- **Estados Unidos**

As expectativas de inflação de um ano caíram para 3,1%, enquanto os horizontes de três e cinco anos permaneceram estáveis em 3%. O Federal Reserve manteve a taxa básica em 3,5–3,75%, interrompendo a sequência de cortes feita em 2025 e sinalizando que decisões futuras seguirão dependentes dos dados, sem pressa para afrouxar a política monetária.

O dólar iniciou o ano sob pressão, influenciado por expectativas de estabilidade ou queda futura dos juros e pela volatilidade geopolítica envolvendo Europa e China. Episódios como tensões sobre a Groenlândia e novas ameaças tarifárias aumentaram a instabilidade cambial e contribuíram para movimentos de enfraquecimento relativo da moeda. Os indicadores da atividade econômica mostraram uma economia ainda resiliente, embora perdendo tração.

- **Europa**

A inflação da zona do euro caiu para 1,7% em janeiro, abaixo dos 2% de dezembro e do objetivo do Banco Central Europeu (BCE) enquanto a inflação núcleo recuou para 2,2%. Diante disso, o BCE manteve juros estáveis e reforçou uma postura de cautela, avaliando que o processo de desinflação está consolidado e dispensa qualquer movimento de corte no curto prazo.

As tensões geopolíticas continuaram a moldar o cenário europeu. A escalada de riscos envolvendo disputas comerciais com os EUA, temores de novos ataques russos e pressões sobre a segurança energética mantiveram o continente em alerta. Ao mesmo tempo, discussões no âmbito da OTAN e da União Europeia destacaram a vulnerabilidade regional frente à volatilidade estratégica global.

- **China**

A inflação permaneceu fraca. O Consumer Price Index (CPI) subiu apenas 0,2%, bem abaixo das expectativas, enquanto o Producer Price Index (PPI) permaneceu em deflação de -1,4%, refletindo demanda interna frágil e pressão sobre margens industriais. A combinação reforçou a necessidade de afrouxamento monetário, já sinalizado pelas autoridades chinesas.

A China seguiu enfrentando tensões estruturais com os EUA, incluindo impactos de tarifas e disputas tecnológicas. Embora pesquisas em janeiro destacassem maior integração com mercados asiáticos e emergentes, o ambiente geopolítico permaneceu incerto e sujeito ao avanço de políticas americanas mais restritivas em comércio e tecnologia.

- **América Latina**

Embora os dados de janeiro sejam mais escassos por país, a região entrou 2026 com inflação em trajetória de acomodação na maior parte das economias. O ano anterior marcou uma redução consistente das pressões de preços, permitindo posturas monetárias mais suaves em Chile e México, enquanto o Brasil manteve juros elevados por persistência nas expectativas inflacionárias.

A valorização dos ativos latino-americanos no início de 2026 refletiu commodities fortes, ambiente global mais favorável a emergentes e enfraquecimento do dólar. Moedas de Chile, Peru e Argentina se beneficiaram da demanda por metais e da percepção de redução de riscos regionais após mudanças políticas recentes.

## Resultados Funssest

- **Consolidado**

Em janeiro, a rentabilidade média foi de 1,76% (227% da meta). Destaque para os Planos IV (2,06% - 289% da meta), V (1,97% - 276% da meta) e VI (1,51% - 211% da meta).

- **Renda Fixa**

Destaque para os planos IV, V e VI, com rentabilidades de 164%, 169% e 156% da meta, respectivamente. Na modalidade Benefício Definido, rentabilidade de 156% da meta.

Fundos de Renda Fixa com rentabilidade positiva no mês. Destaque para os fundos Icatu Estratégia II (1,31% | 113% CDI), Vinci Estratégia I (1,30% | ~112% CDI) e BNP Mont Blanc (1,28% | 110% CDI).

- **Renda Variável**

O Ibovespa fechou o mês com variação positiva de 12,56%, terceira maior alta em 16 anos.

Rentabilidade média da carteira Funssest de 8,62% e, apesar de positiva, abaixo do benchmark. O principal motivo para a alta do Ibovespa foi o fluxo positivo de capital estrangeiro que buscou, preferencialmente, fundos de índice (ETFs) ao invés de fundos de valor.

Fundo Itau Bov 11 Fic Fia (ETF), com rentabilidade positiva de 12,56% no mês, acompanhando integralmente o Ibovespa. Fundos exclusivos Funssest Estratégia RV e Funssest Estratégia II RV (fundos de valor), com rentabilidades de 7,15% e 9,89%.

- **Estruturados**

Rentabilidade média da carteira de 1,45% (177% da meta). Nessa classe de ativos estão os Fundos de Private Equity (FIPs) e Fundos Multimercados.

No segmento Multimercado, fundo exclusivo Estratégia Multimercado com resultado positivo de 2,57% (222% CDI).

- **Exterior**

Plano com rentabilidade média negativa de 2,56% (-313% da meta). Resultado impactado pela forte entrada de capital estrangeiro e MSCI World (+2,19%) superando o S&P 500, o que reflete uma preferência do mercado por ações fora dos EUA.